

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 0 Libral Class.: Índios / Saúde
Data: 12/10/93 Pg.: 207

Conferência debate problemas indígenas

Começa hoje a I Conferência Estadual de Saúde para os Povos Indígenas, no Centro Mariápolis, em Benevides. Serão discutidos os problemas decorrentes das invasões de terras indígenas por madeireiros e donos de garimpos e o desrespeito aos direitos inalienáveis dos índios, como a saúde, a educação e a vida. A conferência termina na quinta-feira, dia 14. Dela participarão índios, representantes de organizações governamentais e não governamentais e entidades sindicais, num total de 200 pessoas, que vão analisar e avaliar a atual política de saúde para os povos indígenas na macro-região Norte. No encontro será traçada uma política de saúde para os povos indígenas, cabendo ao Executivo a sua realização.

Para o médico Cláudio Galeno, da Fundação Nacional de Saúde (FNS) e presidente da comissão organizadora da Conferência, a atual política de saúde para as comunidades indígenas ainda não atende às necessidades da população. Ele acha que as de-

cisões não podem ser centralizadas em nível regional, devendo estar mais próximas das comunidades. Na conferência também serão discutidas as atribuições da Funai e da FNS na assistência à população indígena. O decreto presidencial de fevereiro de 1991, do então presidente Fernando Collor, transferiu da Funai para a FNS a tarefa de coordenar, elaborar e executar os projetos relativos à prestação de assistência integral à saúde do indígena.

Cláudio Galeno e a farmacêutica Neide Solimões, da Funai e também vice-presidente da comissão organizadora, não souberam dizer se a transferência de atribuições melhorou ou não a vida das comunidades indígenas. "Os problemas relacionados aos recursos humanos continuam", disse Neide. Na administração da Funai em Belém, por exemplo, existem apenas dois médicos, uma enfermeira, um farmacêutico, quatro odontólogos, dois laboratoristas, um assistente social, um sociólogo, além de auxiliares de enfermagem. Esse grupo aten-

de aos índios de Redenção e Itaituba, onde não há equipes médicas.

Outro obstáculo existente na FNS diz respeito à burocracia na liberação dos recursos, o que é um complicador na questão indígena, já que os problemas nessas comunidades exigem soluções rápidas. Esse aspecto também será discutido na conferência. Durante o encontro será criado ainda o Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena (NISI), já existente em outros Estados. O NISI será formado por entidades governamentais e não governamentais e por índios, que irão avaliar e fiscalizar os projetos a serem implementados em suas reservas.

Organizaram a conferência a FNS, a Funai e o CIMI, contando com a colaboração do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Museu Paraense Emílio Goeldi, Fundação Educacional do Pará (FEP), Seduc e da Sespa; LBA, Sindicato dos Servidores Públicos Federais e do Sindicato dos Médicos do Pará.